

Pacote divide opiniões no Congresso

As medidas econômicas anunciamas ontem podem comprometer o apoio parlamentar que o Governo procura. Enquanto o Presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, eximia-se de apoiar o pacote — alegando que não foi consultado —, parlamentares ligados ao Presidente Sarney só viam salvação em um anúncio de medidas complementares.

— Depois de tanta expectativa, esta titubeada fez com que o Governo saísse perdendo — comentou o Deputado José Geraldo Ribeiro (PMDB-MG), ligado ao Governador Newton Cardoso.

Já os Líderes do Governo — Saldanha Derzi, no Senado, e Carlos Sant'Anna, na Câmara — não esperam problemas, pelo menos a nível parlamentar.

— As medidas são impopulares, amargas e antieleitorais, mas o País precisava delas — sentenciou Derzi.



Derzi: Necessidade



Cardoso: Sufoco

Decepcionados, alguns parlamentares fiéis à orientação do Palácio do Planalto não esconderam sua insatisfação com o pacote.

— Nós demos os cinco anos e o presidencialismo. Vamos cobrar agora um programa de estabilização econômica definitivo — queixa-se o Senador Albano Franco (PMDB-SE).

O Deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), um dos defenso-

res do renascimento da Aliança Democrática, afirmou que o Governo equivocou-se no congelamento da URP, “medida antipática, pois atinge salários que já estão muito achatados”.

No PFL, a reação não foi diferente. O ex-Ministro e Deputado Francisco Dornelles (PFL-RJ), depois de criticar tecnicamente o pacote, foi taxativo:

— Nós esperávamos um grande plano de emergência e tivemos medidas isoladas e sem sentido.

O Líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, disse que as medidas vieram confirmar a justeza da linha de oposição que tem sido defendida pelo PFL moderno.

O Líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, disse que “é totalmente impossível defender medidas que sufocam os assalariados”, sem apresentar soluções eficazes para o problema econômico.

08079
U8 ABR 1986